



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

JOSIANE PRISCILA SALES ROCHA

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA:
ATIVIDADE EDUCATIVA E PARTICIPATIVA REALIZADA COM ESCOLARES

Macapá
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

R672 Rocha, Josiane Priscila Sales.

Fatores de risco associados ao suicídio na adolescência: atividade educativa e participativa realizada com escolares / Josiane Priscila Sales Rocha. - 2021.
1 recurso eletrônico. 12 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Enfermagem, Macapá, 2022.
Orientador: José Luís da Cunha Pena.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Enfermagem - Suicídio. 2. Comportamento suicida. 3. Adolescência. I. Pena, José Luís da Cunha, orientador. II. UNIFAP. III. Título.

CDD 23. ed. – 610.7

ROCHA, Josiane Priscila Sales. **Fatores de risco associados ao suicídio na adolescência: atividade educativa e participativa realizada com escolares.** Orientador: José Luís da Cunha Pena . 2021. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Coordenação do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

Fatores de risco associados ao suicídio na adolescência: atividade educativa e participativa realizada com escolares

Josiane Priscila Sales Rocha¹, José Luís da Cunha Pena¹, Verônica Batista Cambraia Favacho¹, Francineide Pereira da Silva Pena¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores de risco associados ao suicídio na adolescência, assim como realizar educação em saúde para prevenção e ampliação do conhecimento dos escolares a respeito do suicídio. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, sistematizado através do método de análise de conteúdo. O estudo ocorreu na seguinte instituição escolar: Escola Estadual Barão do Rio Branco, localizada no município de Macapá, no estado do Amapá (AP). Os sujeitos da pesquisa foram estudantes com faixa etária de 12 a 16 anos, que se encontravam cursando o 8º e 9º ano. **Resultados e discussão:** A identificação e a classificação das unidades de análise fizeram emergir três categorias, que foram definidas de forma apriorística e tiveram significado no contexto do objetivo do estudo. Foram extraídas as seguintes categorias: bullying, relação familiar prejudicada e depressão. Foram as causas mais citadas entre os adolescentes que podem levá-los a prática do suicídio. **Considerações finais:** Através deste estudo, pôde-se identificar os principais fatores relacionados ao suicídio na adolescência, sendo o bullying, a relação familiar prejudicada e a depressão, os mais citados nos relatos dos escolares. Esses temas revelam importantes necessidades a serem investigadas e abordadas em intervenções para a promoção da saúde mental individual e coletiva dos escolares.

Palavras-chave: Suicídio; Comportamento Suicida; Adolescência; Fatores de risco.

ABSTRACT

Objectives: To analyze the risk factors associated with suicide in adolescence, as well as to carry out health education to prevent and expand students' knowledge about suicide. **Methodology:** This is a descriptive study of a qualitative nature, systematized through the method of content analysis. The study took place at the following school institution: Escola Estadual Barão do Rio Branco, located in the municipality of Macapá, in the state of Amapá (AP). The research subjects were students aged between 12 and 16 years old, who were in the 8th and 9th grade. **Results and Discussion:** The identification and classification of analysis units led to the emergence of three categories, which were defined a priori and had meaning in the context of the objective of the study. The following categories were extracted: bullying, impaired family relationship and depression. They were the most cited causes among adolescents that can lead them to commit suicide. **Final considerations:** Through this study, it was possible to identify the main factors related to suicide in adolescence, being bullying, impaired family relationships and depression, the most cited in the reports of students. These themes reveal important needs to be investigated and addressed in interventions to promote the individual and collective mental health of schoolchildren.

Key words: Suicide; Suicidal behavior; Adolescence; Risk factors.

RESUMEN

Objetivos: Analizar los factores de riesgo asociados al suicidio en la adolescencia, así como realizar educación sanitaria para prevenir y ampliar los conocimientos de los estudiantes sobre el suicidio. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo de carácter cualitativo, sistematizado a través del método de análisis de contenido. El estudio tuvo lugar en la siguiente institución escolar: Escola Estadual Barão do Rio Branco, ubicada en el municipio de Macapá, en el estado de Amapá (AP). Los sujetos de la investigación fueron estudiantes con edades comprendidas entre los 12 y los 16 años, que cursaban el 8º y 9º grado. **Resultados y Discusión:** La identificación y clasificación de las

unidades de análisis llevó al surgimiento de tres categorías, las cuales fueron definidas a priori y tuvieron significado en el contexto del objetivo del estudio. Se extrajeron las siguientes categorías: bullying, deterioro de la relación familiar y depresión. Fueron las causas más citadas entre los adolescentes que pueden llevarlos al suicidio. **Consideraciones finales:** A través de este estudio, fue posible identificar los principales factores relacionados con el suicidio en la adolescencia, siendo el bullying, las relaciones familiares deterioradas y la depresión, los más citados en los relatos de los estudiantes. Estos temas revelan necesidades importantes que deben ser investigadas y abordadas en intervenciones para promover la salud mental individual y colectiva de los escolares.

Palabras llave: Suicidio; Comportamiento suicida; Adolescencia; Factores de riesgo.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente cerca de 800 mil pessoas, em média, morrem por suicídio todos os anos no mundo. É um dado alarmante que traz impactos econômicos, financeiros e sociais para a sociedade como um todo, caracterizando-se como um problema de saúde pública. No entanto, a OMS afirma que o suicídio pode ser evitado em 90% dos casos, através de ações de prevenção (KRUG *et al.*, 2002).

O suicídio encontra-se entre as 20 maiores causas de mortes mundiais em qualquer idade, sendo que a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo. Tanto os países ricos como os países pobres sofrem com altas taxas de suicídio em suas populações, que chegam a representar, mundialmente, a segunda principal causa de morte entre adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade. No Brasil, a média é de 12 mil mortes por ano, quase 6% da população, e o índice é crescente (DIFANTE, 2019).

Em 2019, a Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS) do estado do Amapá, emitiu um alerta sobre o aumento dos casos de óbitos no estado por suicídio, nos anos de 2016 a 2018, os casos saltaram de 37 para 59 casos por ano. A taxa geral de suicídio no Amapá acompanha a taxa nacional de 7,2 óbitos por 100.000 habitantes. A capital do estado, Macapá, é o município com o maior índice, onde a taxa saltou de 5,1 óbitos/100.000 habitantes em 2016 para 9,1 óbitos/100.000 habitantes no ano de 2019, representando um aumento de 67,5%, e quanto a faixa etária, a maioria sendo jovens e adolescentes de 15 a 24 anos (SVS, 2019).

A OMS define que a faixa etária da adolescência compreende dos 10 aos 19 anos de idade (OMS, 2014), já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera adolescente o indivíduo de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990). A adolescência é considerada uma fase em que o indivíduo constrói a sua identidade, e incorpora valores éticos e morais de uma sociedade, podendo ter reflexos de natureza construtiva ou destrutiva (TARDELI, 2010).

Apesar deste cenário, já se sabe que o suicídio pode ser prevenido, cabe então destacar a importância das práticas educativas, destinadas a criar oportunidades de ensino aprendizagem, que visem estratégias para a prevenção ou diminuição dos fatores de risco, como também a realização de ações que fortaleçam os fatores de proteção (PRADO; PINTO, 2020).

Dessa forma, considerando o aumento de suicídios entre adolescentes e jovens adultos, se faz necessário abordar essa temática em um ambiente onde os mesmos vivem uma boa parte de suas vidas, a escola. De tal modo, que consigam lidar com esta questão como algo real, existente e presente no cotidiano, buscando romper o silêncio que conduz à negação ou à minimização do comportamento suicida.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco associados ao suicídio de adolescentes e jovens adultos, além de realizar educação em saúde para prevenção e ampliação do conhecimento dos escolares a respeito do suicídio.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, sistematizado através do método de análise de conteúdo. O estudo ocorreu na seguinte instituição escolar: Escola Estadual Barão do Rio Branco, localizada no município de Macapá no estado do Amapá (AP). Nesta escola inserem-se alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), com 833 alunos matriculados, na qual as aulas ocorrem nos turnos matutino e vespertino.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes com faixa etária de 12 a 16 anos, de ambos os sexos, da rede estadual de ensino fundamental II, que se encontravam cursando o 8º e 9º ano. Foram selecionadas 04 turmas de cada ano supracitado, totalizando 08 turmas, com a estimativa de participação de 240 escolares para o estudo. As turmas foram escolhidas pela escola e foi elaborado um cronograma para não atrapalhar o planejamento pedagógico interno.

Foram empregados como critérios de inclusão, escolares devidamente matriculados nas turmas de 8º e 9º ano, autorizados a participar da pesquisa por meio de aceite do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) direcionado aos menores de 18 anos. Tendo como critério de exclusão, a recusa dos termos.

O procedimento de coleta de dados foi organizado em fases, momentos de encontros, e distribuídos da seguinte forma: 1º encontro: Foi confeccionado pelos pesquisadores, um vídeo e um card informativo, para divulgação a respeito do estudo e da atividade educativa, convidando os adolescentes a participarem do estudo, bem como informando quanto a importância da realização do mesmo, além da data e horário da atividade proposta. A divulgação foi realizada através de grupos de WhatsApp das turmas.

Feito o chamamento, procedeu-se com o 2º encontro: Realização da atividade educativa. Neste encontro, foi realizada educação em saúde para prevenção e ampliação do conhecimento dos escolares a respeito do suicídio, através de roda de conversa. Com a suspensão das atividades presenciais de ensino e adoção do ensino remoto, imposta como medida de distanciamento social devido a pandemia de COVID-19, a atividade e coleta dos dados, foram realizadas de forma online,

através do Google Meet, que consiste em uma plataforma de web conferência, tendo a função para chat em texto, e gravação das chamadas de vídeo, o que contribuiu para uma melhor posterior análise e estudo das mesmas, além da plataforma Google Forms, o qual é uma ferramenta que permite o levantamento de dados e opiniões para todos os tipos de questões (SANTIAGO; SANTOS, 2014).

As informações foram explanadas com auxílio de uma apresentação em PowerPoint, e ao término da atividade, os alunos foram convidados a participarem da pesquisa, através do TALE e no caso de aceite, foi direcionado para os pais o TCLE, conforme resolução 466/2012. Para ter acesso ao questionário, inicialmente, o adolescente e o responsável precisariam ler e aceitar os termos, que estavam disponíveis na plataforma Google Forms.

O questionário foi estruturado em dezenove questões, planejadas em dois blocos da seguinte forma: O primeiro bloco foi formado pelas questões de 1 a 15, que possuíam dados de identificação, para a caracterização do perfil socioeconômico e demográfico (sexo, idade, estado civil e renda familiar).

O segundo bloco foi formado pelas questões de 16 a 17, contendo perguntas abertas, norteadoras sobre o suicídio “Descreva o que você pensa sobre o suicídio” e “Cite motivos que você acredita que levam os adolescentes a cometerem suicídio”.

A escola e os pesquisadores, ambos responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa, trabalharam no sentido de garantir todos os preceitos éticos em todas as etapas da pesquisa. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo, do tipo temático-categorial, permitindo a construção de categorias.

O termo análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011).

As etapas da técnica se organizam em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 1977). Na fase de pré-análise houve a realização de leitura flutuante e as primeiras impressões foram anotadas. Na exploração do material, os dados brutos foram compilados a partir dos recortes dos temas de interesse e relevância para o estudo. Na etapa de Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação, os dados mais relevantes foram articulados com a teoria, em que os pesquisadores propuseram inferências para a interpretação final e construção das categorias.

Visando manter o sigilo sobre a identidade dos participantes, eles foram identificados pela letra “P” que significa Participante, seguida de um número, representando a ordem das respostas do questionário, por exemplo, P01. Com o objetivo de compreender melhor a fala dos participantes. As

entrevistas foram transcritas e lidas várias vezes com o intuito de criar as categorias de acordo com o que foi evidenciado, mostrando desta forma os principais aspectos abordados na análise dos dados.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Amapá, como preceitua a Resolução 466/2012, e foi aprovado conforme CAAE nº 48783021.5.0000.0003, parecer nº: 4.897.915.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 240 possíveis participantes do estudo, somente 45 se disponibilizaram a participar da atividade proposta, e apenas 17 se prontificaram a responder o questionário. Sendo notório a dificuldade de participação dos escolares, pois mesmo diante de vários chamamentos para fazerem parte do estudo, teve-se uma baixa adesão tanto na atividade, como nas respostas do questionário.

Na apresentação do projeto à escola, foi relatado por parte da coordenação, sobre a dificuldade de participação dos alunos nas aulas e programações realizadas pela escola, durante o período de pandemia, caracterizando com um grande desafio da educação à distância, principalmente ao se tratar das turmas dos respectivos anos trabalhados, 8º e 9º, onde os pais já não se encontram tão atentos com a participação dos filhos nas programações realizadas pela escola.

Porém, pôde-se notar o interesse da escola em trabalhar a temática, principalmente com o atual cenário de isolamento social, causado pela pandemia de COVID-19, onde os alunos estavam por um longo período, afastados da escola, tendo a rotina totalmente modificada.

Durante a atividade educativa, percebeu-se nos participantes, uma grande dificuldade de interação, como baixa manifestação por áudio, câmeras desligadas, o que dificultou na observação dos participantes do estudo.

Foram analisados dados de dezessete escolares do sexo masculino e feminino, sendo participantes do sexo feminino 9 (52,9%), e do sexo masculino 8 (47,1%). Quanto à faixa etária dos participantes, variou de 13 a 16 anos, e com relação ao estado civil, todos os participantes declararam ser solteiros.

No que diz respeito à cor dos participantes, variou entre pardos e brancos, sendo pardos 11 (63,7%), brancos 6 (35,3%). Quanto a possuir filhos, disseram não ter filhos 16 (94,1%), disse ter filho 1 (5,9%). Quanto à moradia, moram com os pais 16 (94,1%), mora com parentes 1 (5,9%).

Em relação a renda familiar, relataram ter renda de 1 a 3 salários mínimos 10 (58,8%), relataram ter de 4 a 5 salários mínimos 3 (17,6%) participantes, menos de um salário mínimo 3 (17,6%), e mais que 7 salários mínimos 1 (5,4%). Participantes que disseram que a renda total supre com as necessidades da família 16 (94,1%) e 1 (5,4%) disse que a renda não supre com as necessidades da família.

Com relação aos fatores de risco associados ao suicídio na adolescência, a identificação e a

classificação das unidades de análise fizeram emergir três categorias, que foram definidas de forma apriorística e tiveram significado no contexto do objetivo do estudo. Foram extraídas as seguintes categorias: Bullying, Relação familiar de forma prejudicada e Depressão. Foram as causas mais citadas entre os adolescentes como fatores de risco para prática do suicídio. Cada categoria foi submetida à análise qualitativa, a partir da qual foram nomeadas segundo o conteúdo que revelaram.

Categoria 1- Bullying

Nesta categoria, uma parte considerável dos participantes entrevistados reconheceram o bullying como principal fator de risco para o suicídio na adolescência. Seguem alguns recortes ilustrativos:

“Eu acho que a pessoa que pensa no suicídio ou tenta, está passando por diversos problemas. Muitas vezes essa pessoa pode está sendo violentada, pode estar sofrendo bullying, e entre outros problemas. A maioria das pessoas que tenta ou faz o suicídio são os jovens, que estão passando pela adolescência” (P02).

“Muitas vezes essa pessoa pode estar sofrendo bullying, e entre outros problemas” (P03).

“Pessoas que sofrem por ser motivo de bullying ou até mesmo ficam tristes por algum xingamento ou apelidos” (P04).

“Bullying” (P015).

“Bullying, não ter apoio dos pais, e entre outros motivos” (P017).

Existe grande evidência de que o bullying é um potencial preditor independente significativo de ideação e tentativa de suicídio entre adolescentes. Os achados de um estudo realizado na Tanzânia com 3.793 adolescentes de 13 a 17 anos, demonstrou que as vítimas de bullying, geralmente apresentam uma série de problemas, como os relacionados a ansiedade e solidão, considerados também outros fortes preditores do suicídio. O estudo também mostrou que uma proporção significativamente grande de adolescentes com ideação e tentativa de suicídio já sofreram bullying em comparação com seus colegas (SHAYO; LAWALA, 2019).

Estudos também mostram que os adolescentes afetados pelo *bullying* podem vir a se tornarem adultos com saúde mental desequilibrada, podendo ser desencadeados, transtorno do pânico e crises de ansiedade, e, quando não, autoextermínio ou homicídios cometidos pelos mesmos, fragilizando o jovem em sua totalidade (OLIVEIRA; ANTÔNIO, 2006).

Diante disso, este fator se torna indiscutível quanto a ser considerado como um fator de risco e preditor para o suicídio servindo de alerta para que profissionais da educação, professores, pais,

alunos, profissionais de saúde mental e formuladores de políticas, possam desenvolver programas que venham minimizar o problema do bullying, principalmente no ambiente escolar (SHAYO; LAWALA, 2019).

Categoria 2- Relação familiar de forma prejudicada

Outro fator muito referido nos relatos, foi a relação familiar, a qual esse adolescente tem de forma prejudicada. Ambientes familiares conflituosos com evidência de ruptura familiar, tais como, morte de um dos pais, divórcio, violência, falta de comunicação, afastamento dos pais em relação aos filhos, servem como correlatos para o comportamento suicida na adolescência (BRITO *et al.*, 2020). Seguem alguns recortes ilustrativos:

“Eu acredito que sejam diversos motivos, como a cobrança excessiva dos pais” (P02).

“Acho que um dos motivos é a falta de atenção e principalmente em casa, já que muitas vezes os jovens tentam chamar atenção de diversas formas e normalmente não são entendidos ou atendidos, principalmente porque muitos não levam a sério as questões psicológicas em jovens e até mesmo em adultos” (P07).

“A dificuldade de se relacionar com as pessoas ao seu redor, o peso das coisas em cima dela, o seu relacionamento com a família” (P08).

“Pessoas que têm problemas em casa, problema com os pais, acabam querendo fugir do problema optando por suicidar” (P13).

É fato destacar que a prevenção do suicídio requer a participação de diversos atores, como da família, comunidade e do Estado. Um estudo que avaliou 86 produções científicas com recorte temporal de 2015 a 2019, identificou os tipos de violência que mais acometem adolescentes, bem como os locais em que elas acontecem. O bullying (43%) foi o mais presente nas produções, seguido pela violência sexual (16,2%) e violência intrafamiliar (11,6%) (VASCONCELO *et al.*, 2020).

O ambiente intrafamiliar/domiciliar (10,8%) abriga casos de violência contra adolescentes, seja de origem física (marcas pelo corpo), psicológica (humilhações e ameaças) ou sexual (jogos sexuais impostos contra a vontade), além de negligência (abandono ou falta de cuidados básicos de saúde e segurança), praticados por pais ou responsáveis (VASCONCELO *et al.*, 2020).

Dessa forma, o papel protetor da família é questionado, pois em vez de proporcionar proteção e educação ao adolescente, o lar passa a constituir-se em um ambiente hostil. Tornando-se essencial a adoção de intervenções para prevenir conflitos e quaisquer tipos de violência que possam causar agravos e doenças decorrentes de atos violentos (VASCONCELO *et al.*, 2020).

Categoria 3- Depressão

A presença de sintomas depressivos também foi mencionada nas respostas dos participantes como um fator desencadeante para o suicídio, e na literatura, situa-se como um dos mais fortes preditores do comportamento suicida (CHACHAMOVICH *et al.*, 2009).

A evidência da relação entre suicídio e depressão, foi fortemente percebida durante um relato ocorrido no decorrer da atividade educativa, desenvolvida com os participantes do estudo, onde um adolescente se propôs a falar. Nesse momento, utilizou-se de escuta qualificada, para compreender a visão do adolescente nesse processo conflituoso, de extrema fragilidade e complexidade, e para que através da sua própria fala, ele pudesse perceber que há novos rumos a serem seguidos além dos atos suicidas. O mesmo relatou possuir diagnóstico de depressão, considerando-o como um forte desencadeador para a sua tentativa de suicídio.

Na qual, o ato não chegou a ser consumado, devido a existência de uma motivação maior, a preocupação com o estado emocional da mãe. O que lhe fez buscar acompanhamento psicológico e realizar terapia medicamentosa. Apesar de ainda se sentir vulnerável, o mesmo relatou uma melhora, quando comparado ao período da tentativa.

Além disso, foi possível observar em recortes ilustrativos que a depressão é considerada também, por outros participantes, como um fator desencadeante para o suicídio, através das respostas do questionário:

“Existem muitos possíveis motivos para alguém cometer suicídio, mais um dos primeiros sintomas do suicídio é a depressão o que pode acontecer como resultado de conflitos internos que ocorrem ao longo da vida.” (P05).

“Depressão, problemas amorosos/financeiros/familiares, uso de drogas ou álcool, e etc.” (P12).

“Depressão, entre outras coisas” (P13)

De acordo com Silva *et al.*, (2019), esse dado é relevante, visto que a depressão pode passar despercebida por familiares, professores e profissionais da saúde. Porque na adolescência, esse transtorno muitas vezes se manifesta por intermédio de queixas somáticas, problemas no âmbito sexual, baixo rendimento escolar e problemas de conduta, em vez de humor deprimido.

Conhecimento dos escolares sobre o suicídio

Na maioria das respostas foi possível observar que os escolares compreendem o fato do suicídio ter causa multifatorial, e há seguramente, diversos fatores que, de acordo com as características do indivíduo, podem ser identificadas como fatores determinantes ou

desencadeantes, como por exemplo, a relação entre a vida familiar, às vivências grupais, quadros psicopatológicos pré-existentes, ao maior consumo de substâncias, às perspectivas de futuro e aos próprios conflitos oportunistas nessa fase do desenvolvimento, que marca a transição entre a adolescência e os desafios da vida adulta (ORELLANA, 2020).

Um dado comprobatório do impacto positivo da atividade proposta, foi a possibilidade de observar naqueles escolares que participaram de forma mais ativa, considerarem a temática como um assunto sério e importante de se abordar, os mesmos demonstraram em suas falas sentimentos de gratidão por trazer o tema para discussão.

Um participante se manifestou durante a atividade, e destacou a importância da temática, relatando possuir vários amigos adolescentes, que apresentavam pensamentos e comportamentos suicidas, considerando ser um problema frequente em seu rol de amigos. Em seu discurso, a atividade permitiu uma melhor compreensão e orientação sobre o assunto, além da possibilidade de suprir com as dúvidas existentes, sendo de fundamental importância para lidar com determinadas situações de risco.

Nesse sentido, também se destaca algumas respostas que abordaram a necessidade de conseguir identificar e associar os sinais de alerta com o comportamento suicida, para prestar uma ajuda eficiente. Este aspecto foi observado respectivamente na resposta do P17. Além do sofrimento mental que o indivíduo vivencia anteriormente ao ato.

“Eu acho que a pessoa que pensa no suicídio ou tenta, está passando por diversos problemas e acham que a melhor forma de acabar o sofrimento é o suicídio, na maioria das vezes são os jovens” (P08)

“Suicídio é uma forma que a pessoa tem de tirar um peso de cima de si, para que ela própria se sinta aliviada das coisas ao seu redor” (P12)

“Eu penso que o suicídio é uma das formas de se livrar dos sofrimentos que uma pessoa está passando” (P13)

“O número de casos sobre suicídio aumenta todos os anos, e precisamos procurar formas de como identificar uma pessoa com características suicida e saber a melhor forma de ajudar” (P17)

A prevenção do suicídio requer um olhar atento para a identificação precoce de pessoas em risco e a busca e utilização de novas abordagens viáveis e satisfatórias para o enfrentamento. Discutir sobre os fatores associados à tentativa de suicídio está em consonância com as estratégias preconizadas pela OMS no que se refere à expansão do conhecimento sobre a temática com vistas

a planejar estratégias apropriadas para prevenir mortes por suicídio (WORLD, 2014).

Este estudo possui limitações relacionadas à fonte de coleta de dados, devido a impossibilidade da coleta ter acontecido de forma presencial, por conta da pandemia de COVID-19, restringindo-se a rede social, acarretando também a dificuldade de observar o comportamento verbal e não verbal dos participantes. Com relação ao tamanho da amostra, se apresentou em número reduzido, permitindo analisar um número menor de respostas ao que estava sendo estimado. Além da dificuldade de encontrar literaturas e dados estatísticos atuais sobre o suicídio nesta fase da vida.

Portanto, este estudo sugere que mais pesquisas sejam feitas para entender melhor o fenômeno estudado, e assim melhorar o acesso às informações que ajudem pesquisadores e profissionais da área da saúde e da educação a criarem práticas mais efetivas de prevenção ao suicídio na adolescência.

O impacto desse estudo para a prática de enfermagem torna-se imprescindível, uma vez que o enfermeiro, integrante da equipe de saúde, precisa conhecer a expansão do comportamento e ideias suicidas em adolescentes para detecção precoce, o qual precisa receber e entender mensagens (que muitas vezes estão subentendidas) destes pacientes, fazendo-se necessário não somente estar baseado nos recursos técnicos e teóricos, mas sensibilizar e humanizar os sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, através deste estudo, pôde-se identificar alguns dos principais fatores relacionados ao suicídio na adolescência, sendo o Bulling, a Relação Familiar de Forma Prejudicada e a Depressão, os mais citados nos relatos dos escolares. Esses temas revelam importantes necessidades a serem investigadas e abordadas em intervenções para a promoção da saúde mental individual e coletiva. Além disso, ressalta-se a relevância da atividade educativa realizada, uma vez que, a temática é bastante carente de investigações e, através da atividade proposta, foi possível escutar, informar e orientar este público.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Ed. 70, LDA, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 10ª ed; 2011.

BRASIL. Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13441.htm. Acesso em: 20 mar de 2020.

BRITO, S. L. D. M. *et al.* Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores. **Esc Anna Nery**, 2020.

CHACHAMOVICH, E. *et al.* Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? **Braz. J. Psychiatry**, 2009.

DIFANTE, S. D., O suicídio como grave problema de saúde pública: uma visão sob a ótica dos direitos humanos e a nova política nacional de prevenção. **5º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede**; 2019.

OLIVEIRA, A. S; ANTÔNIO, S. P. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 30 – 41, 2006.

ORELLANA, J. D. Y. *et al.* Mental disorders in adolescents, youth, and adults in the RPS Birth Cohort Consortium (Ribeirão Preto, Pelotas and São Luís), Brazil. **Cad Saúde Pública**, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde para os adolescentes do mundo: uma segunda chance na segunda década**. Genebra; 2014.

PRADO, S. A; PINTO, R. L. A contribuição da escola para a prevenção do suicídio: um enfoque nos fatores de risco. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. I Encontro Nacional Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ENICTS 2019) Edição Especial. Paranaguá, PR, v.5, n.1, 75, 2020.

RESOLUÇÃO nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.

SANTIAGO, M.E.V; SANTOS, R. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. **Revista Intercâmbio**, v. XXIX: 83-107, 2014. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x.

SHAYO, K. F; LAWALA, S. P. Does bullying predict suicidal behaviors among in-school adolescents? A cross- sectional finding from Tanzania as an example of a low-income country. **BMC Psychiatry**, 2019.

SILVA, L. L. T. *et al*; O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem Cent.** O. Min. 2019.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO ESTADO DO AMAPÁ. **Alerta epidemiológico sobre óbitos por suicídio no Amapá, 2019**. Disponível em:https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SVS_3bb0a57fac3cc4ecb859d7c78441f2a1.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2021.

TARDELI, D. D. A. Identidade e adolescência: expectativas e valores do projeto de vida. **Revista eletrônica Pesquisa Educa.** v. 2, n. 3, jan-jun, 2010.

VASCONCELOS, O. I. M. *et al.*, Violência contra adolescentes e as estratégias de enfrentamento. **Enferm. Foco**, 2020

KRUG, E. G., *et al.*, eds. Relatório mundial sobre violência e saúde. **Organização Mundial da Saúde**; 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: **World Health**

Organization; 2014. Disponível

em:http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/8/9789241564878_eng.pdf?ua=1&ua=1.

Acesso em: 20 de agosto de 2021.